



Comunicado Técnico

Nº 33, ago./2000, p.1-3



GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MANGABA (*Hancornia speciosa* Gomes) (NAS CONDIÇÕES DO ESTADO DO AMAPÁ)

José Antonio Leite de Queiroz¹

A mangabeira é originária do Brasil, tendo, como provável centro de dispersão o nordeste. Ocorre em quase todo o território brasileiro desde o Amazonas até São Paulo, parte do Paraná, atingindo o Paraguai e possivelmente o Gran Chaco Argentino. É encontrada no Estado silvestre em áreas de solo arenoso e pobre, de vegetação aberta comumente designadas de campos, cerrados, sertões e caatingas (Cavalcante, 1996).

No Estado do Amapá, a mangabeira ocorre tanto no estado silvestre como em plantios de pequenas proporções nas áreas de savana. As árvores atingem maior porte quando se desenvolvem em solos de textura leve. Sua floração ocorre de maneira mais intensa no período seco; floresce de agosto a novembro e frutifica de novembro a fevereiro. Em janeiro começa a floração do período chuvoso, com frutificação insignificante.

O consumo dos frutos da mangabeira sempre esteve restrito aos caçadores e coletores de frutos (açai, bacaba, etc.), que periodicamente visitavam as matas ciliares e as de galeria à procura de alimento. Só recentemente começaram a ser comercializados nas feiras de produtor agrícola.

Os frutos de mangaba podem ser consumidos no estado in natura, ou na forma de refrescos, sorvetes, picolés, cremes, musses, etc.

O processo adotado para extração da semente consiste em coletá-la de frutos maduros, previamente selecionado, seguido de lavagem em água corrente até a completa eliminação da mucilagem, expondo-a, posteriormente, à sombra sobre papel toalha, para secagem, por período igual ou inferior a 24 horas, por tratar-se de semente recalcitrante. (Aguar Filho, 1998)

Com o objetivo de avaliar métodos para acelerar a germinação de sementes de mangaba, a Embrapa Amapá conduziu o presente trabalho no Campo Experimental e de Produção de Mudanças da Fazendinha.

Os frutos de mangaba foram colhidos na localidade de São Pedro dos Bois e no Município de Ferreira Gomes. Em São Pedro dos Bois, as plantas ocorrem em ecossistema do tipo campinarana e em Ferreira Gomes, savana, com vegetação típica de cerrado de baixa densidade.

1. Eng. Ftal., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68906-970, Macapá, AP. E-mail: leite@cpafap.embrapa.br

Foram colhidos frutos maduros de 25 árvores de mangaba, selecionadas para teste de progênie, e acondicionados até que a polpa estivesse totalmente amolecida; em seguida as sementes foram extraídas, lavadas para remoção da polpa, postas para secar à sombra, sobre uma folha de papel absorvente, durante 24 horas e, então, submetidas aos tratamentos para acelerar e uniformizar a germinação.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com sete tratamentos e quatro repetições de 25 sementes.

As sementes foram submetidas aos seguintes tratamentos:

1. Testemunha (lavadas e secas à sombra)
2. Imersão em água à temperatura ambiente (28°C) por 6 horas
3. Imersão em água quente (retirada da fonte de calor após a fervura) por 3 minutos.
4. Imersão em água quente (retirada da fonte de calor após a fervura) por 1 minuto.
5. Imersão em água morna (50°C), permanecendo na mesma água por 2 horas.
6. Imersão em vinagre de vinho tinto (adquirido em supermercado) por 15 minutos.
7. Imersão em álcool hidratado 92,8% (adquirido em supermercado) por 15 minutos.

A semeadura foi feita em sulcos de 1,0 cm de profundidade, em pré-viveiro, onde os canteiros foram preparados com uma mistura de 80% de terra preta e 20% de areia. Os sulcos foram abertos a uma distância de 10 cm entre eles e as sementes distribuídas a uma distância de 2 cm entre elas e cobertas com areia. Após a semeadura o canteiro foi protegido por sombrite proporcionando 50% de sombra. A irrigação foi feita por aspersores giratórios, acionados, sempre que necessário, para manter a umidade do solo.

A primeira contagem foi realizada no décimo oitavo dia, momento em que as primeiras plântulas começaram a emergir. As contagens subsequentes foram realizadas aos 20, 22, 24 e 26 dias após a semeadura.

Os resultados da emergência das plântulas após a aplicação dos tratamentos são apresentados na Tabela 1.

TABELA 1. Médias da porcentagem de emergência de plântulas de mangaba.

Tratamentos	Emergência (%)				
	18 dias	20 dias	22 dias	24 dias	26 dias
Testemunha – T	25 a	56 a	62 a	69 a	75 a
6 horas em água natural	19 a	62 a	66 a	72 a	79 a
Água morna (50°C) – 2 h na mesma água	27 a	60 a	64 a	71 a	71 a
15 minutos em vinagre	26 a	43 a	48 a	54 a	54 a
Água quente – 3 minutos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Água quente – 1 minuto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
15 minutos em álcool	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Teste F	5,4**	42,1**	57,3**	100,3**	160,5**
Coeficiente de variação (%)	82,11	29,42	25,24	19,1	14,94

Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si ($P > 0,05$) pelo teste de Tukey.

** Altamente significativo

Em todos os períodos de contagem (18 a 26 dias), as emergências de plântulas oriundas de sementes imersas em água natural por 6 horas; imersas em água morna (50°C), permanecendo na mesma água por 2 horas e as sementes apenas lavadas, postas à sombra para secar e semeadas (testemunha), não diferiram estatisticamente. As sementes tratadas com vinagre por 15 minutos terminou igual à testemunha, mas inferior estatisticamente, aos outros dois tratamentos que terminaram iguais à testemunha. As sementes tratadas com água quente e as tratadas com álcool por 15 minutos, terminaram sem que nenhuma semente emergisse. Desta forma, como os tratamentos testados para acelerar a germinação não aumentaram significativamente a emergência, recomenda-se somente, após a extração das sementes, a lavagem em água corrente, secagem à sombra e imediata semeadura.

Considerando os resultados observados quando as sementes foram colocadas em imersão em água quente, sugere-se evitar que as mesmas sejam expostas aos raios solares, por ocasião da secagem das mesmas. Recomenda-se que elas sejam colocadas para secar à sombra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR FILHO, S.P.; BOSCO, J.; ARAÚJO, I.A. de. **A mangabeira (*Hancornia speciosa*) domesticação e técnicas de cultivo**. João Pessoa: EMEPA-PB, 1998. 26p. (EMEPA-PB. Documentos, 24).

CAVALCANTE, P.B. **Frutas comestíveis da amazônia**. 6.ed. Belém: CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi, 1996. 279p. (Coleção Adolpho Ducke).